

AUTONARRATIVAS: TECENDO REDES ENTRE OS CONCEITOS DE AUTORIA, COMPLEXIFICAÇÃO E AUTOCONSTITUIÇÃO DO HUMANO

BEATRIZ ROCHA ARAUJO (UNISC)

As narrativas são uma forma de texto produzido com uma finalidade específica de contar um “fato” vivenciado ou criado pelo autor. Pensando a partir desta perspectiva as narrativas estão presentes na vida dos seres humanos em diferentes momentos, sendo eles “escritores” ou não. Nesse artigo ressalto a importância dos aspectos da narrativa na perspectiva da complexidade para a constante reconstrução da autoconstituição do humano por ele mesmo, através das escritas pessoais. São muitas as formas que cada sujeito tem de contar e significar a própria história de vida, sendo que uma delas são as autonarrativas. Primeiro discuto essa temática de acordo com a concepção literária, para posteriormente vinculá-la com as questões da complexidade. Como objetivo proponho conhecer os processos de autoconstituição, a partir das autonarrativas, bem como discutir as complexificações que potencializam as aprendizagens do humano através de suas experiências. A metodologia buscou compreender a inseparabilidade dos processos de viver/conhecer, do aprender/emocionar, já que as emoções fazem parte da integralidade do humano que aprende a todo instante. Para tanto utilizei as narrativas como ferramenta metodológica que potencializou as complexificações dos 15 adolescentes que participaram da pesquisa, privilegiando o fluxo do viver. Para tanto optei pela metodologia de primeira pessoa deve-se aos ensinamentos de Varela (2000), que prevê a inseparabilidade do ser/conhecer, dessa maneira o sujeito cognitivo não pode ser considerado sem o objeto da cognição e a partir da II Cibernética são as interações do sujeito que autoconstituem e constroem o seu conhecimento. Compondo o quadro teórico desse artigo busquei suporte no paradigma da complexidade com: Maturana e Varela (1997; 2001), Atlan (1992), von Foerster (1996) e Morin (2005; 2007) que abordam questões como o conceito de Autopoiesis, complexificação, metacognição além dos aspectos da aprendizagem indissociada dos processo de viver. Já teóricos como

D'Onofrio (1995), Gagnebin (1994), Maturana (1998), Bruner (2002) me auxiliaram a construir um referencial para discutir as questões relacionadas com as linguagens e as narrativas e elementos textuais. Foi observado e cartografando os caminhos da complexificações que potencializaram a autoconstituição/cognição desses adolescentes quando escreviam as suas histórias e postavam nos blogs o que também construía suas aprendizagens através das vivências que narravam em suas postagens. Portanto, as narrativas fazem parte do nosso cotidiano, e através delas que esse grupo foi capaz de criar e recriar constantemente tanto em relação à sua aprendizagem como de reconfiguração enquanto um ser humano.